



## Da dominância ao residual: a transição da paisagem açucareira campista

*Rafael Freitas Bezerra, Zandor Gomes Mesquita.*

A relação entre cana-de-açúcar e Campos dos Goytacazes é antiga, data o começo do processo de colonização europeia na região, em 1532. Contudo, foi na última metade do século XIX e início do século XX que essa relação se intensificou e deu protagonismo à cidade. Ao mesmo tempo que ressaltava Campos dos Goytacazes ante as questões nacionais, o setor canavieiro foi responsável direto pela constituição da espacialidade do município, influenciando diversos processos, que singularizam e marcam a cidade. Essas questões ainda se fazem visíveis na paisagem campista, principalmente através das usinas, que foram e são formas geográficas simbólicas desse meio de produção e que explicitam a geohistória dessa espacialidade. Dentro desse contexto, o conceito de paisagem cultural é tratado com bastante relevância pois permite uma interpretação da realidade a partir da relação entre sociedade-técnica-espaço. Nos últimos anos do século XX, porém, o setor sucroalcooleiro campista teve seu protagonismo ofuscado, tanto nas suas relações em contexto nacional, quanto sua predominância na economia regional e local. Dito isto, o trabalho tem como objetivo identificar o papel das usinas na conformação municipal, além de categorizar a sua posição perante a paisagem nos dias atuais, identificando as relações presentes com o espaço urbano campista. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um método quanti qualitativo, ocorrendo o levantamento de dados de produção do setor, além de revisões bibliográficas, buscas iconográficas e levantamentos documentais que nos permitisse melhor entendimento sobre a relação histórica de Campos com a produção sucroalcooleira. A fim de melhor entender a questão na atualidade, fez-se um recorte tendo a Usina do Queimado como foco. Com isso, realizou-se um mapeamento das principais construções em torno da usina do Queimado buscando compreender como esse símbolo geohistórico presente na paisagem cultural se relaciona com os processos urbanos da atualidade. É dentro dessa dinâmica de perda de protagonismo e crescimento vertical da cidade de Campos, que a usina do Queimado passa do caráter de paisagem cultural dominante para um caráter residual, onde a usina se caracteriza por seu papel de rugosidade no presente e divide a paisagem com construções cada vez maiores no seu entorno, deixando de ser a grande forma material dominante. Essa perda de protagonismo na paisagem campista é fruto de um processo econômico, social e cultural, que nessas instâncias, viu o prestígio do setor canavieiro se derreter em contraste com a ascensão do ouro negro, sendo necessário um trabalho de manutenção da identidade coletiva através da paisagem açucareira.

27º Encontro de Iniciação Científica da UENF  
 19º Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense  
 15ª Jornada de Iniciação Científica da UFF  
 22ª Mostra de Pós-Graduação da UENF  
 7ª Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense  
 7ª Mostra de Pós-Graduação da UFF

**XIV** Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica  
**VII** Congresso Fluminense de Pós-Graduação

**100 anos de Darcy Ribeiro:**  
**"Temos todo um mundo a refazer"**  
**20 a 24 de junho de 2022**

IFF - Instituto Federal Fluminense  
 Fomento da bolsa (quando aplicável): IFF

